

## O SOMBREAMENTO DO CAFEIRO POR PUPUNHA

O sombreamento dos cafezais, não usado no Brasil, é comum em outros países, como a Colômbia. Muito discutido, entre nós, em décadas passadas, jamais ganhou popularidade. Mas agora, no 1º **Simpósio de Pesquisa dos Cafés do Brasil**, realizado há alguns meses em Poços de Caldas (MG), foi apresentada uma pesquisa de Paulo Cezar Marques, da EMCAPER, que defende o sombreamento do café Conilon, com a palmeira amazônica pupunha (*Guilielma speciosa* Mart.).

O experimento foi instalado no Sul do Espírito Santo, em Cachoeira de Itapemirim. Contou com quatro blocos casualizados e cinco tratamentos, um se mistura (T1), no espaçamento de 3,0x1,5m, e quatro de café e pupunha consorciados, em vários espaçamentos: T2 (6,0x2,0m), T3 (6,0x1,0m), T4 (3,0x2,0m), T5 (3,0x1,0m). A conclusão do autor é a seguinte: "O plantio de pupunha, no espaçamento de 6,0x2,0m, aumentou em 14% a produção de café, além da possibilitar a produção adicional de 1708 kg/ha de palmito na área."

A conclusão é, pois, altamente favorável à consorciação do cafeiro com a pupunha. No entanto, e isto é muito grave, tal conclusão é desmentida pelos próprios dados experimentais do artigo, pois o aumento de 14% (do tratamento T2 em relação ao T1) é da produção por planta. Se calculada por hectare, como é usual e correto, a produção de 3.916 kg/ha para T1 e de apenas 1.679 kg/ha para T2. Em outras palavras, a pupunha reduz a produção de café em 57%. Resta saber se esta perda é compensada financeiramente pela receita proveniente do palmito de pupunha (1.708 kg/ha). Mas o artigo não cuida disso, o que é grave erro de quem pretende orientar agricultores. Outra falha grave é que os dados todos incluem apenas uma colheita, aos 24 meses de idade, o que é evidentemente insuficiente para conclusões relativas a uma lavoura perene, como a do cafeiro.